

O CINEMATOGRAFO

JOINVILLE

SEMANARIO DE DEFEZA DO POVO, CRITICO E LITERARIO

— STA. CATHARINA

ASSIGNATURA

Anno 4.000 rs. — Semestre 2.000 rs. — Numero avulso 100 rs.
Atrazado 200 rs.

REDACÇÃO

RUA LUDOWICO N. 13

ANNO I

Domingo, 17 de Abril de 1921

N. 14

Uma bibliotheca

Sempre no intento de proporcionar um bem estar á cada um, aqui, nós atrevemos a propor uma bibliotheca para os operarios.

Ninguém, mais que o operario tem maior necessidade de uma bibliotheca instructiva, mormente em um local, como aqui onde não existem escolas profissionais.

Qual não seria o operario que não teria prazer em folhear um livro, ou um manual de seu officio proprio.

Hoje existem manuaes de todas as profissões, livros scientificos ao alcance de todos o que, desenvolvem as manufacturas, auxiliando assim tanto o patrão comp o operario.

Para esse fim seria sufficiente apenas que umas quatro á cinco pessoas se interessassem na organização de uma Associação especialmente para esse fim; pois que sabem muito tem que os operarios e patrões acceitarem essa iniciativa.

Uma pequenissima mensalidade seria o bastante para logo se mandar vir livros de manuaes para cada profissão.

Não seria difficil organizar-se uma associação composta de uns cem membros com a mensalidade de 400 réis apenas o que produziria 40\$000 mensaes que poderiam ser empregados da maneira seguinte:

	Mensalmente	
	Recêita	
Socios		40,000
	Despezas	
Correspondencia		5,000
Compra de livros		25,000
Reservas para prateleiras e armarios		5,000
Outras despesas		5,000
Total		40,000

Com um bem organizado regulamento, essa bibliotheca poderia obter outras verbas á seu favor como o das multas, quando os livros passam do prazo de quinze dias na mão do leitor.

D'ahi só nos bastava solicitar livros e jornaes que esses viriam nós ter as mãos com abundancia.

Essa mensalidade parece irrisoria á primeira vista mas reflectindo-se bem, é necessario que essa bibliotheca esteja ao alcance de todos.

Provisoriamente, uma pessoa de boa vontade poderia ser depositaria desses livros e mais

tarde, com o progresso dessa sociedade seria possivel alugar-se uma sala para a sua organização ou talvez solicitar um local adequado da Municipalidade.

Estamos promptos a acceitar propostas das pessoas interessadas ou fornecer qualquer informação a esse respeito.

Fallando ha dias com alguns de nossos leitores forneceram-nos diversas idéas como: a de dominar essa Associação com um nome de destaque, solicitar, do governo do Estado, um auxilio, pedir auxilio da imprensa, ampliar essa bibliotheca com es-

colas praticas; etc.

Os Jornaes e o presidente...

Já houve quem dissesse que neste seculo vinte tudo corre ás aves-as. E é muita verdade.

Quando o sr. Epitacio Possô, num gesto brilhante de civismo, partiu para a Europa conflagrada pela terrôsa guerra, afim de tomar parte nas sessões do Congresso de Versailles, como nosso representante, bem poucos foram os jornaes brasileiros que deixaram passar por despercebido em suas columnas, o nome de s. excia.

As pennas fluentes dos jornalistas patricios não cessavam de enaltecer, cada qual mais inspirada, ás qualidades moraes e intellectuaes do distincto republicano, que, ao pôr termo á tarefa que se compromettera, regressou novamente ao paiz natal, onde fôra então collocado pelo P. R. C., na alta cadeira presidencial do Cattete.

Até este ponto, os nossos collegas mostravam-se ainda solidarios com o sr. Epitacio, chegando mesmo á nos fazer vêr que tinhamos de progredir muito neste quadriennio em vista de ser elle desempenhado por um homem activo e conhecedor de tudo quanto o Brasil necessita para o livre desenvolvimento de seu progresso.

Ninguém pegava num jornal, sem que primeiro dissesse: — vamos vêr o que este diz do presidente. — e recostado n'um sofá, na cadeira d'um gabinete, ou mesmo n'uma esquina, o leitor esquecia por um instante á vida, e se entregava a leitura de um editorial elogioso que levava o

sr. Epitacio ás nuvens e o trazia de novo á terra... emquanto que s. excia., talvez sem desconfiar que tudo aquillo não era mais do que o «fôgo» do chalerismo, que na imprensa, predomina com muita arte... firmou-se no seu posto e muito calmamente começou a resolver os intrincados problemas que encontrara, dentre elles, o «celebre» dos «navios ex-allemaes», bem não o tinha analysado por completo, «zás tras», perdera de todo, sem saber por que motivo, o affecto que elles consagravam-lhe.

S. excia., viu surgir, sem mais nem menos, uma campanha de contraditos sobre o alludido assumpto, á qual tanto o apurará que viu-se obrigado a reprová-la durante uma audiência no Centro Nacional, dizendo: — «Não faço praca do meu patriotismo, mas também não admitto que ninguém se outorgue o direito de me vir dar lições civicas de amor á minha Patria, de respeito aos meus concidadãos».

Após, este brado energico do sr. Epitacio, o «fôgo», attentador arrefeceu um pouco. Então s. excia., sem perturbação, deu cabo a solução do difficil problema, e agora que está lutando com outros quasi que do mesmo calibre, os taes jornaes, muito paulatinamente, estão virando a «casaca».

Aquella «lufa», de pedradas vae cada vez mais, perdendo o effeito, e, os elogios começam novamente a brotar.

O leitor, que por certo, é bom pensador, faça agora uma idéa do que acabamos de dizer e veja se não temos razão de escrever este modesto artigo, criticando os fingidos sentimentos da imprensa...

No dia em que o sr. Epitacio morrer, então sim, hão de ver, o verdadeiro sentimento apparecer nas columnas dos ditos orgãos, salientando tudo que s. excia., praticara no actual regimem governamental, pois que, assim sempre acontece com todos aquelles que se esforçam pela prosperidade do Brasil.

E, por esta e muitas outras razões, é que já houve quem dissesse, que neste seculo vinte tudo corre ás avesas.

Não é verdade, leitor?

M. Costa

Perfil

da srta. S. M.

Na sua idade tão tenra já des envolve dons de maior graça. Seu semblante sorridente de rosto redondo é o de uma verdadeira «poupée» de cabellos côr de ouro e ricos, de olhos azues como os céus, d'onde ella parece ter des cida e seus labjos de carmin que parecem duas petalas de papoula.

«Oh!... ne froissez pas ses petit pieds, épines de la terre, car elle vien du ciel».

Vimol-a certa vez com uma fita atada envolta á sua cabecinha que lhe emprestava uma graça de anjo.

E' com seus dedinhos que aveluda as notas sentimentaes do piano, o que não é de admirar, pois que tem um irmão em Curitiba, grangeado de louros na arte musical.

Traja sempre vestidos curtos, o que descreve a sua juvenissima vida e, oxalá, que fique assim tão graciosa por muito tempo.

Sua mamãe está á testa de um dos maiores estabelecimentos da Rua do Principe.

Bem, já di-se demais, mas, não podia deixar de dizer, minha leitora, tudo isso.

O Focalizador

Curiosidades

A linguagem das luvas

A linguagem das luvas, que é muito corrente em Paris, cre-se ali, que foi gerada em Inglaterra, onde as meninas da classe nobre, empregam para se entenderem com os seus pretendentes.

Esta linguagem, na opinião dos seus partidarios, é muito mais expressiva do que a linguagem do leque. As suas principaes «phrases» são as seguintes: Para dizer «sim» deixa-se cair uma luva, e para dizer «não» enrolam-se ambas na mão direita. Para indicar que se «deseja ser seguida», bate-se ligeiramente no hombro esquerdo com as duas luvas, e se se deseja exprimir o contrario ou indicar que a pessoa que segue é indifferente, descalça-se parcialmente a luva da mão esquerda. «Já o não quero» exprime-se batendo de leve com as duas luvas no queixo, e «aborreço-o diz-se voltando-as do avesso. Passar a mão pelas luvas como para alisar-as quer dizer: «Desejo estar perto de si» e deixar cair ao chão as duas luvas, equivala a declarar: «Amo-o».

Quando um pretendente deseja saber se é pessoa grata pergunta-o cal-

O que vi!... Virgem Santissima!
Homens casados e... moços de
bem!...

Cruzes! Canhoto! Benzo-me "to-
dinho!...

A minha lingua não me deixa di-
zer algo sobre "taes pensões!...

No tempo que Joinville não tinha
estrada de ferro também progredia, e
progredia muito, pois que contava com
o seu elemento proprio, — o braço,
trabalho, mas... "aspois" que veio o
tal de "cavallo de ferro... é um
Deus nos acuda... tanta "pensão",
tanta "coisinha" "bonita", que surge
que até me poz agua nos beijos, apezar
dos meus veneraveis 58 janerios...

Pois, prezados leitores e... patricios
estamos arranjadinhos se os nossos
bisnetos ajuizarem da nossa civilisa-
ção!...

Joinville! Joinville d'outrora, isto
sim! que era uma vida! Um gozo!
Que saudades...

Hoje é tudo moderno, que quer...
pasciencia...

Mas é feio, não acham? E' im-
moral, não é mesmo?

Temos colonias correccionaes, e
porque é que se lhes não dá um des-
tino para lá? Se eu fosse prefeito
(no meu modo de pensar) mandava
essas "bichas illusionistas e corrom-
pidas moçoilas", aos quatro pontos
cardaes, para evitar que se propa-
gue esse "mal de trincheiras... essa
desgraça de installarem e abrirem
"botequins e pensões" nesta culta
"urbs..."

Que interesse dá ao nosso povo as
malfadadas casas de cafetins e esco-
las de prostituição?

Ca temos também as nossas praças
arborizadas, jardins publicos etc...

Muita coisa boa e bonita. Bem...
Temos também na cidade uns 8.000
habitantes ou mais, que se servem
quando for necessario de um unico
mictorio publico!!!

Se acaso um cidadão necessitar
aquillo que todo ente humano sente,
(Uma forte dor de bar...) e procurar
se aliviar no — mictorio do "Jardim
Louro Muller" (que pena é o lindo
nome o jardim tem) para entrar se-
não já sabe sac com a botina e as
vestes em estado lastimoso!...

A maior immundicie lá existe sem
que haja quem dê um paradeiro a
taes abusos.

E os reclamos que lá estão es-
criptos?...

A maior vergonha... de quem se
preza...

E ninguem se importa, ninguem
castiga os malfetores que diariamente
frequentam aquelle asylo intestinal...

Amados leitores... e gentis leitoras...
Quereis saber uma novidade?

Não ha dinheiro e dizem que a
culpa tem o Epitacio!...

Será "mesmo"? Não sei... diz a
voz do Zé Povo...

Macacos o mordam!

O peor de tudo é que ha fome;
o feijãozinho está "pela hora da mor-
te", a carne secca custa os olhos da
cara, a carne fresca (Ave... é só
osso por 1.400!) o pão mingua dia a
dia, até que tome o tamanho de
uma pilula, pois é mesmo uma pouca
vergonha, um tostão d'elle mal en-
che a cova d'um dente pódre!

E' a meia razão, não tem que ver...
Não me lembro de erise igual...

"Virgem Mãe... E para que o
azar seja completo, ahi vem chegan-
do o frio... e frio de arripiar couro
e pello... E agora? Compreem uma
coberta marca "sacco", e colchão
"esteira"... Quanto custa?

E' para a gente ficar triste como
um cypreste.

A quem apellar?...

Ui! Ai! Que frio!

Já chegou!...

Ora, diz o populacho admirado do
tempo que "se virou,"

Antigamente quando não havia
tanta "coisa", como hoje o "tempo
frio", começava em Maio e agora?
Que vemos? Inverno em Abril!!!
Quanto não custarão as tainhas
este anno?!

Ainda estou com a minha barri-
guinha a estourar de riso de uma
carta que recebi d'um compadre e
amigo residente na cidade do Itaum.
Eis o que me escreveu no envel-
lope:

"Allustrissimo cumpadi

Sinhô cumpadi Doutô

Dofoto Kaladu,

arrezidente na municipio da Co-
lonha, morador da rua qui que-
bra no ferrêro. Alli perto do lu-
gar assima dito.

Do ferrero

Colônhã.»

Eis agora o conteúdo da cartinha:
«Lembranças di noi tu do p'ra
vañçê qui nois tudo manda p'ro
eumadi e pru cumpadi.

Sida de du Itaum ã di, Abri di
onze di Junho deste anno...
correnti...

As guerra já cabou compadi?
Nois tudo cá di casa diseja sau-
di p'ra vançeis. Dizque ainda
brigum nas oropa, é certo? Nois
porcã temos bão, grassas á Deus.
Como vae zi leitão du compadi
Chico? Logo si matão elle? Tá
bcm meu bom cumpadi manda ze
noticia zi é certo qui vae zi co-
meçã á si pegã tu do si criança
p'ra módi guerra dus fanáticos?
O que tá dizeno, até si criança
vae p'ra si bataião di crutêro?
Avi... Avi... ma ria...

O Zico da tia Manduca anda
trêmno não só do ferio qui tá
fazendo, mais tamem pro modi
não i p'ro tá di cru... têro, poi
ainda não tá cum idade só tem
zi 33 anu de nassença...

Zi cumpadi manda dizê tudo
çim, p'ra modi nois isconde u
menino na subida do Anastassio,
ouviu? (Nã conta p'ra nin-
guem!...) Um abraço na nos-
sa cumadi du cur-assão que tia
e cumadi Zinoveva e tio e cum-
padi Zoão se estima.

Antê outra vista, i nois iscre-
va ligeiro, sim, a riposta.

Tio Zoão e cumade Zenoveva
do Itaum.»

Ha! Ha! ui, aih, me dóe a que-
rida barriguinha de tanto rir...

Como ha gente simples e ingenua
na terra que "Pedrinho, descobriu?..
Estou ainda de colête aberto para
rir melhor...

Ah! eu quando começo a rir até
o Gercino rir de tanta graça que
meus nervos sensíveis provocam!

Não levem a mal minhas pilherias
e satyras de hoje pois o que almejo
é que tudo vos sorria bem nesta vida,
nestes tempos que o páosinho nosso
de cada dia está para chegar a ab-
sorvermol-o como pilulas de Ayer...
comprado alli...

Que tudo vos sorria na vida... sim,
desde o lar angusto com os "bebês"
a puchar-vos o bigode e filhos a aca-
riciar-vos com um "fuleno gosta de
mim e eu querro elle"... até aos ne-
gocios com que "cavaes" o pão para
lhes dar, é o que de coração deseja
vosso respeitavel

DELPHORO CALADO

Quer ganhar 25 contos?

Vá á CASA IPYRANGA

Rua Conselheiro Mafra 39
e compre um bilhete da Lo-
teria do Estado de Sta. Ca-
tharing, extracção de 22 do
corrente. E' na certa!!

Casa Pieper

Rua 15 de Novembro n. 9
CAMISAS

as mais modernas, bello sorti-
mento, brancas e de cores
em todos os tamanhos.

Photo-Ateliêr

ALBERTO DIEGEL

RUA DO PRINCEPE N. 66

Executa-se quaesquer trabalhos
photographicos com a maxima
nitidez e semelhança

Por preços modicos

Machinas de Costuras

Vendem-se duas machinas Singer

em bom estado, preço redusido.

Rua do Principe n.1 Joinville

Casa "O SOL NOSCE PARA TODOS"

PROPRIETARIO

ALFREDO HERKENHOFF

JOINVILLE

Rua do Principe, 48 - Telephone, 182

Caixa Postal, 14

Casas filiaes: na 15 de Novembro, 11
e em S. Francisco na Rua Babitonga

PAPELARIA - LIVRARIA - CIGARRARIA

ARMARINHOS

VIOLINOS, VIOLÕES, BANDOLINS,
VIOLAS, CORDAS e demais accessorios
musicais, musicas modernas e methodos para
div. instrumentos figurizos, jornaes, revistas,
livros, postaes, artigos escolares e para escrip-
torio, papel almasso, tintas, Stephens Sardin-
ha, papel em caixa, block, folhas, enveloppes,
gomma arabica etc. etc.

CAMISAS, GRAVATAS, meias para se-
nhoras, homens e creanças, lenços, collarinhos
cintos, cerolas etc. etc.

Grande e variado sortimento em CIGAR-
ROS, FUMOS, CHARUTOS das melhores
fabricas. ARTIGOS PARA FUMANTES.

PREÇOS RAZOAVEIS. ARTIGOS SUPERIORES.
PROMPTIDÃO NO SERVIÇO.

Kino Salão Berner

HOJE

Domingo, 17 de Abril de 1921

HOJE

As 8 1/2 horas da noite

Grande successo! 5 Grandes Actos

Será exhibido o colossal film:

AVAREZA

Deslumbrantemente desempenhado pela rainha maxima da tela
FRANCISCA BERTINI

ENTRADA 800 RS.

Artigos finos



para Cavalheiros

Camisas americanas

DE ZEPHYR—xadrez e listas modernas com collarinhos

Ceroulas curtas e compridas

Branças e de Cores
Ceroulas de tricot

Meias, Sweaters, Camisetas

MEIAS DE LÃ

GRAVATAS LIGAS BOTÕES MALAS CARTEIRAS PASTAS

Ao Louvre

Photographia Moderna

Proprietário Alfredo Herkenhoff
Rua do Príncipe, 48.Trabalho aperfeiçoado e garantido.
Nitidez e semelhança absoluta.
Reproduções e ampliações

Casa Ypyranga

MANOEL BARBOSA

Caxa Postal, 64. Telephone, 202
Rua Conselheiro Mafra, 39 - Joinville

Esta casa tem sempre grande variedade em cigarros e charutos das melhores fabricas, como sejam da Cia. Souza Cruz, Cigarros 17, Sonia, Liberty, Verginia puro fumo turco, Yolanda 333, Goyano especial, etc. Da Cia. Veado: Extra-mistura 500, York mistura, La Reine, Souvenir, Splandid latinha c/20 cigarros, Adonis, etc. Fumos Rio Novo, Hygienico, Havana, fumo em lata, Goyano virgem, cap. Claro, cap. fino, etc. Cia. Castellões: Cigarros 37, Olga, Beira Mar e Club. Pen-na Fiel: cig. Banqueiros fraco e Apogeu, etc. FIGURINOS, Weldon's, Modas y Passatempos, Deutsche Eden-Zeitung, Moda de Paris, La Bordadora e muitos outros finos, JORNAES, "O Jornal", "Diario da Tarde", REVISTA: "O Parafuso" tem sempre novidades em musicas Modernas: e Cordas para violino-a violão.

Não deixem de fazerem uma visita a esta casa.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Contra a caspa só o pó "SEMIRAMIS"

CONTRA A CASPA SÓ O PÓ SEMIRAMIS

O Cinematographo

VENDE-SE NA

Casa Ipyranga

Chapelaria Modelo

Rua 15 de Novembro N. 7

Joinville Estado de Sta. Catharina Brasil

Completo sortimento de chapéus de todas as qualidades para homens e meninos

Grande stock dos afamados chapéus Panamá Linho

Guarda chuvas para homens e se-

nhoras, bengalas, gravatas, meias e calçado

Reforma-se qualquer qualidade de chapéus para homens

Especialidade em chapéu Panamá e Chile, sem queimar a palha.

Preços sem competência

e Trabalho garantido

CHAPELARIA ALEXANDRE

A casa especial que possui o maior sortimento em chapéus para Homens e meninos n'esta praça. Tem sempre os mais modernos typos de Chapéus de todas as qualidades.

Preços Modicos

Alexandre Eisendecker

Rua do Príncipe, 46

A Casa Otto Koch

Tem sempre um bom sortimento de Livros Commerciaes como sejam Diarios, Contas correntes, Razão, Borradores, Copiadores, Cadernetas, Registradores, Albuns para Postaes, Tintas Stephens e sardinha, Canetas, pennis, lapis, borachas pinceis para Copiadores, Cadernos Escolares Papel em caixa de diversas qualidades. Aceita-se qualquer serviço em Livros Commerciaes e outros serviços consenrentes a arte.

Rua Conselheiro Mafra N. 41

Caixa Postal, 23

Telephone, 60

Alfaiataria Elegante

— DE —

LIBIO TORRENS

Rua do Principe, 32

Executa-se qualquer trabalho concernente a arte, civil ou militar, trabalhos modernos a preços modicos.

Oscar Roberto Schneider

Ourives e Relojeiro

Rua 15 de Novembro N. 73

Grande sortimento de BIJOUTERIAS e artigos da moda.

Relogios de algibeira, despertadores e de pulso, collares, pulseiras, brincos, correntes alfinetes, broches, aneis, bolsas de prata e Alpaca botões para punhos.



Typographia e Pautação

de

Oscar Eberhardt

Rua S. Pedro (Fundos da casa n. 30.)